



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDNA CONCEIÇÃO COELHO

**ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Concepções das educadoras do Jardim II, Centro Educativo Infantil
Pingo de Gente, em Uruará/PA**

ITAITUBA/PA
2019

EDNA CONCEIÇÃO COELHO

**ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Concepções das educadoras do Jardim II, Centro Educativo Infantil
Pingo de Gente, em Uruará/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora:
Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA/PA
2019

COELHO, Edna Conceição.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções das educadoras do Jardim II, Centro Educativo Pingo de Gente em Uruará/PA /
Edna Conceição Coelho – Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

61 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Educação Infantil. 2. Alfabetização. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

EDNA CONCEIÇÃO COELHO

**ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Concepções das educadoras do Jardim II, Centro Educativo Infantil
Pingo de Gente, em Uruará/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 26 de janeiro de 2019.

A Deus pela iluminação durante esta caminhada. Aos meus pais, que foram fonte de inspiração, mesmo sem a presença física de minha mãe lembrando-me sempre de seus ensinamentos e confiança que tinha em mim, e a todos meus amigos que, com muito carinho e apoio, estiveram sempre me incentivando para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, em especial, a meu (pai) Antônio Coelho e minha (mãe), Maria do Rosário da Conceição, pelo incentivo e apoio em todas as etapas da minha vida.

A minha orientadora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, pela oportunidade e apoio na *elaboração deste trabalho*, pela paciência e instruções em uma das etapas mais importantes da minha vida.

A Faculdade de Itaituba que me acolheu durante toda a graduação. A todos os nossos professores pela disponibilidade de estar nos instruindo.

Meus *agradecimentos* aos amigos, em especial à Sheila Nascimento, Haysa Rodrigues, Rosana Marques, Emanuel da Silva Rego Júnior, Marcelo, Edivane, Bilma Macambira, Mylenna Silva Martins, Ana Cristina, Paulo Oliveira pela amizade, companheirismo e respeito que construímos ao decorrer dessa jornada; aos amigos do alojamento, amizade essa que fez parte da minha formação e que vai continuar presente em minha vida.

Aos professores e diretora do Centro Educativo Infantil Pingo de gente que contribuíram diretamente para a realização da pesquisa.

A infância é a época em que temos mais facilidade de aprender, porque é quando mais perguntamos e abrimos as janelas da nossa mente (CURY, 2013, p. 88).

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de compreender o processo de alfabetização na Educação Infantil a partir das concepções das educadoras do Jardim II, assim como identificar as estratégias utilizadas para que essa alfabetização de fato venha a acontecer. Como procedimento metodológico, esse trabalho fundamentou-se em vários teóricos com o objetivo de favorecer um maior aprimoramento do tema abordado, como: Aires (1981), Lima (2010), BNCC (BRASIL, 2017), Silva (2010), dentre outros. Também efetuou-se uma pesquisa de campo no Centro Educativo Infantil Pingo de Gente com entrevista realizada com duas professoras do Jardim II (Pré-Escola). Os resultados obtidos demonstram que as educadoras entrevistadas são de acordo com a alfabetização na Educação Infantil como também utilizam brincadeiras e músicas como recurso didático. Ainda ressalta que quando bem articulados ao planejamento de um educador as atividades lúdicas podem trazer benefícios, ou seja, uma aprendizagem mais significativa e eficaz na vida dessas crianças. Os desafios enfrentados pelas professoras mediante as suas práticas as incentivam a usarem estratégias que favoreça a alfabetização das crianças sem isentar a família da sua importância no desenvolvimento da criança.

Palavras-Chaves: Educação Infantil. Alfabetização. Crianças de 5 anos.

ABSTRACT

This study aimed to understand the literacy process in Early Childhood Education from the conceptions of the educators of Garden II, as well as to identify the strategies used for this literacy to actually happen. As a methodological procedure, this work was based on several theorists with the aim of favoring a better improvement of the topic addressed, such as: Aires (1981), Lima (2010), BNCC (BRAZIL, 2017), Silva (2010), among others . A field survey was also conducted at the Pingo de Gente Children's Education Center with an interview conducted with two teachers from Jardim II (Pre-School). The results show that the educators interviewed are in agreement with the alphabetization in Early Childhood Education as they also use jokes and songs as didactic resource. He also points out that when well articulated to the planning of an educator the play activities can bring benefits, meaning a more meaningful and effective learning in the life of these children. The challenges faced by teachers through their practices encourage them to use strategies that promote children's literacy without exempting the family from its importance in child development.

Keywords: Early Childhood Education. Literacy. Children of 5 years.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: O que mais gosta e o que menos gosta no trabalho com crianças pequenas.....	42
Figura 1: Imagem da escola pesquisada.....	43
Figura 2: Projeto Ilustração de histórias.....	45
Quadro 2: Objetivos da Educação Infantil.....	45
Quadro 3: Qual sua concepção de criança?.....	46
Quadro 4: Conhecem a Proposta da BNCC para EI?.....	47
Quadro 5: O brincar se opõe à ordem e a disciplina necessária ao aprender?.....	48
Quadro 6: Quais seus maiores desafios com relação ao desenvolvimento da criança da EI?.....	49
Quadro 7: É competência da Educação Infantil encaminhar o aluno alfabetizado para o EF?.....	50
Quadro 8: Como acontece o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças?.....	51
Quadro 9: Participou de alguma formação continuada?.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE MUDANÇAS DA BNCC.....	11
1.1 OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC.....	11
1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO.....	17
2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EI.....	24
2.1 ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
2.2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS.....	28
2.3 A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	33
3 ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DAS EDUCADORAS DO JARDIM II, CENTRO EDUCATIVO INFANTIL PINGO DE GENTE, EM URUARÁ/PA.....	42
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
3.3 CONCEPÇÕES DAS EDUCADORAS DO JARDIM II.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
BIBLIOGRAFIA.....	55
APÊNDICES.....	58

INTRODUÇÃO

Este estudo teve o objetivo compreender o processo de alfabetização na Educação Infantil a partir das concepções das educadoras do Jardim II, assim como identificar as estratégias utilizadas para que essa alfabetização de fato venha a acontecer. Entender esse processo é indispensável para o trabalho na Educação de crianças de cinco anos, tornando assim significativos para os sujeitos que nela atuam.

Para melhor aprofundamento do tema elencou-se diversas questões que nortearam essa pesquisa, a saber: Como as professoras entendem o objetivo da Educação Infantil? As professoras valorizam a alfabetização das crianças de cinco anos? As professoras da Educação Infantil se utilizam do lúdico na alfabetização das crianças de cinco anos? Quais as estratégias utilizadas pelas professoras para desenvolver a aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

A metodologia utilizada nesse estudo constituiu a revisão bibliográfica onde utilizou-se de diversos autores como: Aires (1981), Lima (2010), BNCC (2017), Silva (2010), Silva (2016), dentre outros. Realizou-se uma pesquisa de campo para entender como a alfabetização é trabalhada em uma escola privada do município de Uruará-PA, por meio de diálogo informal com a diretora, realização de entrevistas com duas professoras atuantes na Educação Infantil e a observação participante.

Este trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro trata dos objetivos e finalidades da educação infantil, o papel do professor nesse processo de alfabetização. Questões sobre os desafios do desenvolvimento da criança nessa etapa, na alfabetização e letramento da educação infantil.

O segundo capítulo aborda sobre alguns entendimentos quanto as estratégias metodológicas para alfabetização na educação infantil. Ainda vem enfatizando a ludicidade como um mediador no desenvolvimento cognitivo e social da criança, nessa etapa de descobertas. Outra questão tratada nesse capítulo discorre sobre as práticas do letramento na educação infantil, pois é um dos grandes desafios do educador na atualidade, dando uma ênfase na importância da família nesse processo.

O terceiro vem tratar sobre os variados procedimentos e métodos que é posto em pratica na alfabetização de crianças de cinco anos as práticas do professor no ensino da leitura e escrita e como ele realiza o seu trabalho envolvendo suas novas metodologias variadas, para assim alcançar um trabalho de qualidade.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE MUDANÇAS DA BNCC

1.1 OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

A preocupação com a criança se fez presente somente a partir do século XIX. No entanto, a infância já era considerada um problema social da época, mesmo assim sua descoberta foi insuficiente para despertar a investigação científica, pois, estudos apontam que por volta da década de 1960 não se pretendiam conciliar a infância com história da educação.

Vale ressaltar que, no período medieval, os direitos das crianças ainda eram inexistentes pois não tinha quem os defendesse, desde de muito cedo as crianças eram inseridas no mundo dos adultos para assim passarem a ser reconhecidas e respeitadas com responsabilidades de um adulto. Sua passagem pela infância não era nem notada e sua juventude era insignificante aos olhos da sociedade da época.

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não era, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças a convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade. (AIRÈS, 1981, p. 04).

De acordo com o autor, a criança era obrigada a viver como adultos, sua aprendizagem era adquirida com a convivência diária que as mesmas tinham com eles. Não se era levado em conta a sua infância e a sua juventude, ou seja, o seu espaço era delimitado em meio a sociedade, pois pouco se dava importância ao desenvolvimento da criança, suas fases se passavam sem ser sequer notada pela sociedade da época.

Com o aparecimento da industrialização no Brasil veio a grande necessidade de se obter mão de obra para atender as demandas das indústrias. Daí deu-se um pontapé inicial para a priorização de um lugar para as mães deixarem seus filhos, já que era as responsáveis por eles. O surgimento das instituições tinha como objetivo amparar as crianças mais carentes, com esse intuito usavam estratégias em prol de combater a pobreza e defender a sobrevivência das crianças.

Lima (2010 p.19) diz que dessa forma, sob a denominação de “educação compensatória”, foram sendo elaboradas propostas de trabalho para as creches e pré-escolas que atendiam a população de baixa renda. Com o passar dos tempos, as crianças acabaram por conquistar o seu espaço não só dentro da família, mas no meio da sociedade, passando cada vez mais a se tornar o centro, onde já não eram mais vistas como adultos em miniaturas e sim como indivíduos capazes de obter uma vida e um espaço para o seu próprio desenvolvimento social e familiar. Assim, a família passa a priorizar o seu ser e a sua infância dentro da sociedade tornarão cada dia mais notada dentro dos ambientes vividos por elas.

Inúmeros são os desafios enfrentados no campo da educação infantil, desde a infraestrutura à formação de profissionais, pois não se é de hoje que os problemas que persistem na educação infantil fazem-se presente na sua jornada. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz para educação infantil um olhar mais centrado no desenvolvimento e interação da criança no mundo escolar, onde começarão a ser inserida, e a se socializar com outras crianças mais cedo, conhecendo outras culturas e aprendendo a respeitar as diversidades encontradas no decorrer de sua caminhada escolar.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças (BNCC, 2017, p. 42).

Nesse contexto, a educação infantil se ajusta para atender uma nova demanda, visando fixar um olhar mais centrado no desenvolvimento da criança, não somente como assistencialista, mas como aprendizagem para a vida toda. Visto que a BNCC mostra a educação infantil dividida em três grupos, como por exemplo: sendo as creches que será com crianças (0-1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses). Nesse aspecto, a educação infantil será organizada para dar continuidade a aprendizagem da criança com mais clareza, para dar início a uma nova fase na história da legislação infantil reconhecendo a criança como cidadã, com direitos garantidos na sociedade.

Uma vez que o seu bem-estar se tornou referência na sociedade de hoje, com várias conquistas que lhes deu direito a essa educação, a forma como se planeja, e os respaldos na Lei cada vez mais se aprimorando e buscando suprir as necessidades existentes nessa etapa de escolarização. A educação infantil passou a ter uma preocupação com o intelectual e o social das crianças, dando-lhe total suporte para que ela possa se desenvolver em todos os aspectos, com todos os amparos que a lei proporciona. Entretanto, “Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens” (BNCC, 2017, p. 37).

Nesse contexto, se faz necessário a observação em tudo que diz respeito às práticas e às metodologias que são desenvolvidas ao longo dessa aprendizagem, para que possa se obter um bom resultado. As crianças precisam ter condições favoráveis para que tenham condições para aprender e se constituírem ao longo de sua formação. Cabe à coordenação da escola se atentar ao que irá fazer, como professores para inserir os conteúdos juntamente com a cultura vivida pelas crianças. A Base Nacional Comum Curricular tem como ideal nortear a ação do professor de modo a auxiliar o trabalho do educador.

A educação infantil passa a ser um nível educativo extremamente valorizado dando a criança seus direitos para educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e por fim conhecer melhor a si mesmo. O profissional da educação infantil precisa ter foco para avaliar e ministrar as aulas, refletir e monitorar as crianças para que tenham um desenvolvimento pleno.

Nessa linha de pensamento, Oliveira (2009, p.15) ressalta que, “O campo da Educação Infantil deve ser compreendido com um tempo e espaço destinado ao pleno desenvolvimento da criança”. A criança nessa faixa etária aprende tudo que ver os adultos fazendo, seja os conhecimentos positivos ou negativos, por isso podemos dizer que o meio onde ela está inserida diz tudo sobre o seu caráter e seus comportamentos diários. Nesse contexto, a BNCC afirma de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BNCC, 2017, p.14).

Portanto, a educação infantil tem por obrigação atender as crianças levando em consideração seus costumes e suas tradições tendo somente o dever de ampliar esses conhecimentos, sem separar ou privilegiar um mais que o outro. Visando o desempenho integral da criança, cabe ao educador se planejar para a elaboração de aulas mais atraentes onde a criança aprenda e se desenvolva de forma lúdica sem se cansar dos conteúdos ministrados no cotidiano.

1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muito se fala em alfabetização na educação infantil, e durante muito tempo se discute o tempo certo para se alfabetizar uma criança sem que ela perca sua infância do que diz respeito ao direito de brincar. Alguns educadores têm certo receio em antecipar as práticas pedagógicas à criança na sua infância, visto que a crianças com menos de cinco anos carregam consigo um dilema de que, com essa idade elas não precisam aprender a ler e a escrever, tão somente brincar e aprender a se socializar com as outras crianças, considerando que as mesmas não teriam capacidade de aprender a ler e a escrever nessa idade.

Para muitos profissionais da educação deve-se encontrar maneiras para a alfabetização e o letramento não usurpar o momento da infância que cada criança tem, ou seja, o seu mundo de faz de conta.

A interação entre as crianças e entre elas e o professor proporcionada por essas atividades atende a um dos eixos da Educação Infantil de extrema relevância para a aprendizagem porque a mesma proporciona momentos de troca de experiências, de culturas e vivências, por isso, a interação é de grande valia. Entretanto, esse processo nem sempre é fácil, podendo haver enfrentamentos e é preciso que o professor adapte sua prática a partir da realidade e necessidades de seus alunos. (SILVA, 2010, p. 13).

E válido ressaltar a importância da interação da criança com o ambiente em que ela está inserida, podendo facilitar a aprendizagem proporcionada por professores aptos a mediar à alfabetização às crianças que são iniciantes na vida escolar, mas são ricas em um saber único, e cultura diversifica. Nesse sentido, a leitura e a escrita implica também um processo de apropriação da linguagem escrita como prática social, entrando de forma sutil na vida das crianças e se tornando um mundo de novidades e conhecimentos cada vez mais admirável para elas.

Nesse convívio, em contato com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas (BNCC, 2017, p. 40). São objetivos da proposta pedagógica das diretrizes curriculares para educação infantil, quanto à função das instituições de educação infantil, “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como [...] à convivência e à interação com outras crianças”. (BRASIL, 2010, p. 18).

Ao analisar os objetivos da proposta pedagógica, notam-se a posição que as diretrizes estão focadas, reforçando a ideia de que não é necessário o aprendizado de imediato da criança na leitura e escrita na educação infantil. Faz-se necessário apenas um direcionamento para que a criança possa se desenvolver com as vivências do cotidiano e experiências que serão adquiridas com o convívio com outras linguagens e gêneros textuais e orais. Visto, que é preciso se ter reflexão, análise, conhecimento das letras para que seu aprendizado na leitura e na escrita seja pleno.

Entretanto, para Sousa (2016, p. 20), é necessário fazer a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita porque tanto em uma como na outra estão envolvidas diferentes dimensões da capacidade metalinguística.

A leitura se faz presente nas linhas e nas entrelinhas, também se pratica leitura sem que seja nas letras. É possível ler ao se observar uma pintura, ao se ouvir uma música, ao se perceber um gesto, ao observar cenas do dia-a-dia, nas reflexões nas disciplinas. Sem sequer percebermos que estamos realizando algum tipo de leitura. Até a criança, antes de frequentar as instituições de ensino, já estão se enchendo de leitura do mundo. Aí surge o questionamento: promover alfabetização ou letramento? Pode-se responder que os dois! (SILVA, 2013, p. 06).

A sociedade moderna cada dia mais se desenvolve e exige mais rapidez para a aprendizagem da criança, que por sua vez passa a ter um contato desde muito cedo com a leitura e a escrita, pois até quando muito pequena passa a ouvir historinhas contadas por sua mãe, a criança acaba por estar desenvolvendo o seu cognitivo e assim, se familiarizando com o mundo da leitura e logo observando a escrita, daí passando a conciliar a leitura e a escrita. “Outro aspecto muito importante que devemos levar em consideração quando falamos de educação infantil é que nenhum adulto tem o poder de deter o conhecimento das crianças” (MONTEIRO, 2010, p. 13).

Nessa perspectiva, é a partir da alfabetização que a criança será capaz de codificar e decodificar uma Língua, aprendendo a ler e a escrever. É também durante esse processo que o indivíduo se habilita e desenvolve diversos métodos e passa a aprimorar a sua própria linguagem. Visto que uma criança alfabetizada não significa que é necessariamente um indivíduo letrado, mesmo que seja capaz de escrever algum recado.

Já o letramento, passa a desenvolver na criança competência para o desenvolvimento da leitura e escrita nas práticas sociais. Uma criança letrada saberá se posicionar de acordo com as exigências da sociedade conhecendo diversos gêneros textuais e assim sabendo diferenciar, e para que servem dentro do seu cotidiano.

Refletindo sobre o papel da educação, com o foco no ensino da leitura e da escrita, percebe-se que o professor deve mediar esse processo, trabalhando para que as crianças compreendam o funcionamento do sistema da escrita, desenvolvendo a consciência fonológica das crianças, integrando sempre ao letramento, ou seja, usando diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, para que as crianças se familiarizem com as suas características (BRAGA, 2011, p. 34).

Conforme o autor, o professor é o principal mediador, pois tem como obrigação de criar estratégias para trabalhar com as crianças a leitura, mesmo que a criança ainda não tenha aprendido a ler. Para Brandão (2010, p. 22) “[...] vivenciando práticas de leitura em grupo, mediadas pelas professoras, as crianças ampliam suas experiências de letramento e seus repertórios textuais”. Ou seja, Ao ter o contato com os sons das palavras, ouvindo músicas ou histórias contadas, as crianças estarão obtendo um contato com os textos e assim sendo introduzida no mundo letrado.

Cada criança é diferente e carece de uma atenção específica, ou planejamentos diferenciados para cada realidade vivida por cada aluno. Sendo o professor o mediador da aprendizagem deve ter seus objetivos voltados a aprendizagem da leitura e sempre considerando as dificuldades que cada criança assistida por ela. Quanto à gestão escolar deve dar suporte para o educador no que diz respeito a suas práticas elaboradas para o atendimento de cada criança.

Outro aspecto a se considerar é a escolha das atividades a serem trabalhadas na sala de aula e o modo de transmissão que cada professor desenvolve o letramento e a escrita dos alunos. Braga (2011, p. 27) relata que, “Aprender a ler e a escrever envolve várias formas de pensamento e de ações por parte dos educandos. Para que

esse processo seja facilitado o educador deve trazer para o contexto da sala de aulas experiências do mundo dos alunos”. Logo, percebe-se que o professor é uma peça fundamental no processo de aprendizagem da leitura e da escrita para as crianças. Uma vez que, tudo que o educador for planejar precisa estar de acordo com a realidade de cada aluno, para que se torne de fácil compreensão. A permanência e o entusiasmo da criança dependem muito de como está sendo repassado o aprendizado a ela, a forma da mediação, dirá se os planejamentos estão sendo de acordo com suas vivências.

Na educação infantil é preciso que o professor esteja preparado para suprir as necessidades das crianças, o educador precisa fazer uma aprendizagem sistemática sequencial, e também avaliar as crianças que estão em ritmos diferentes no processo de aprendizado.

Nesta perspectiva, a criança em sociedades centradas na escrita – sociedades grafocêntricas – como a nossa, desde muito cedo, convive com práticas e usos da língua escrita. Nesta convivência, a criança vai construindo conhecimentos e conceitos importantes para seu processo de apropriação da leitura e da escrita. (SOUZA, 2016, p. 24).

O aprendizado da leitura e da escrita na sociedade atual acontece bem cedo pois, as crianças têm um envolvimento com as letras, e os sons, e assim esse contato favorece para uma familiarização com o mundo letrado, promovendo o crescimento do seu intelecto, que por sua vez acontece em longo prazo. Porém, a criança bem pequena possui um sentido aguçado para novas descobertas tornando o ato de aprender mais intenso e marcante para cada momento vivido por ela, por isso o docente deverá adequar-se com diferentes ferramentas enquanto educadores para ensinar de forma coerente a leitura e a escrita para os alunos.

Desta maneira, se percebe a necessidade de o professor buscar novos caminhos que auxiliem na construção do aprendizado do seu alunado tanto como aluno quanto indivíduo da sociedade.

1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO

A partir do século XIX começou-se um pensamento voltado para a diminuição da pobreza que na época era considerada algo predominante. O Estado teve o intuito de providenciar assistência para as crianças de 0 a 5 anos em creches para que a

figura “mãe” pudesse sair em busca de uma renda para manter sua família, que devido a grande necessidade de mão de obra começou a ser inserida no mercado de trabalho.

No Brasil, a educação da criança pequena fora do espaço doméstico e do convívio familiar, iniciou-se no final do século XIX a partir de diversos contextos de demandas, ora como forma de combate à pobreza, na perspectiva do Estado, ora como salário complementar, na perspectiva familiar (DUARTE, 2012, p. 03).

No século XX com várias transformações acontecendo na economia política e na sociedade veio um debate sobre a criança e sua infância. Surgiram propostas educacionais que até então eram novas para aquela época, e passou a se pensar em educar as crianças de forma diferente, deixando de lado o modo de ensino da época que consistia em práticas que se baseava em experiências europeias. Já na década de 1920 o olhar se voltou para a democratização do ensino, visando concretizar a educação para todas as crianças.

A educação infantil começou a expandir no Brasil a partir de 1970, um dos fatores desse crescimento foi um elevado número de mulheres cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, tendo uma preocupação com as crianças que elas tinham e precisava de um lugar para assegurar o desenvolvimento pleno desses pequenos cidadãos. Foi somente a partir dessa década que as reivindicações por creches e pré-escolas ganhou força e deixou de ser um movimento isolado para se tornar um movimento único, daí em diante a luta foi cada vez mais intensa, e assim conseguindo respostas significativas para o momento.

No início da década de 1980, em resposta à crise de legitimidade do governo militar, na área de política educacional, o III PSEC (1980-1985) incluiu a educação pré-escolar como parte essencial da política social e educacional. A exemplo do II PSEC, muitas críticas foram feitas à concepção de educação pré-escolar do III PSEC no sentido de que ela pudesse resolver alguns dos problemas que as crianças das camadas mais pobres enfrentavam no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento por sofrerem muitas privações no meio em que viviam (LUCAS, 2008, p. 29).

Conforme o autor, muitas discussões e debates a educação infantil enfrentou para estar no centro das propostas pedagógicas hoje. Foram muitas críticas a favor da implementação de programas que eram implantados para a inclusão das pré-

escolas, alguns dos programas sem tanto êxito, mas nem por isso foram deixados de pôr em prática.

Devido as várias críticas ao longo das décadas percebeu-se que ao invés de criarem programas para erradicar ou mesmo diminuir a pobreza voltaram o olhar para a educação das crianças pequenas e o seu desenvolvimento, ainda que a educação infantil enfrente vários problemas. Devido à má distribuição de renda e falta de investimento na educação, tende a acarretar ainda mais as dificuldades na educação dessas crianças.

Com a criação do ECA, as crianças e os adolescentes começam a adquirir direitos e deveres reconhecidos e garantidos por Lei. Porém, são vulneráveis no sentido de que essa fase representa muito no desenvolvimento social, psicológico e físico do indivíduo. O surgimento da ECA, para as crianças e adolescentes tornou-se referência, pois com seus direitos e deveres prescritos as crianças e os adolescentes estão mais seguras dos seus direitos, porém não isentos dos seus deveres, assim também como a família com uma parte que lhe diz respeito como a sua obrigação para com as crianças pequenas.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (CEDECA, 2017, p. 19).

Portanto, a responsabilidade não recai somente na escola, mas se divide entre a família e a sociedade que dever oferecer suporte à criança de forma a contribuir para um desenvolvimento seguro e saudável. Cumprindo com as exigências que são impostas por lei. De fato, as crianças de 0 a 5 anos são de responsabilidade tanto da família como do setor educacional, incluindo desde o cuidado com a integridade da criança até a sua educação, isso implica em complementar um trabalho que a família já desenvolve com a criança pequena.

Com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990), consolida-se o direito ao atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os cinco anos de idade, para usufruir do direito a escola pública.

Pela primeira vez, na história do Brasil, uma Constituição define o direito à educação da criança de 0 a 5 anos como dever do estado e inclui a creche e a pré-escola na área de competência da educação como instituições

educativas. Essa conquista da sociedade contribuiu para legitimar a educação infantil como um espaço educativo. Assim esse nível de ensino deixava de se constituir em caridade para se transformar em obrigação do estado e direito da criança. (LIMA, 2010, p. 20).

Além do ECA foram criados outros documentos oficiais que dizem respeito à educação da criança de 0 a 5 anos, os mesmos foram elaborados no decorrer dessas duas últimas décadas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB nº 9.394/1996, Art. 29).

Portanto, a Lei não se responsabiliza por si só, divide a responsabilidade da educação infantil com a família e a comunidade, de forma que é preciso uma parceria de ambos, para que haja um desenvolvimento pleno na aprendizagem da criança, sem que sua educação seja cheia de complexidade, mas sim flexível no que diz respeito ao seu desenvolvimento social e cognitivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em 1999, aparece como orientador das questões da educação infantil. Onde a criança se torna o centro das propostas pedagógicas, com direitos garantidos de um desenvolvimento livre, para expressar-se, criar e se socializar em meio a sociedade.

Entretanto, evidencia-se atualmente vários problemas que as instituições de educação infantil enfrentaram no decorrer de sua caminhada, mesmo com alguns suportes que a lei e o governo disponibilizam existe uma carência grande em relação ao atendimento das crianças. Visto que na maioria das vezes, as políticas públicas não condizem com a realidade do dia a dia das crianças.

Desde o Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001 pode-se notar que a educação obteve grandes amparos dentro da lei para que a criança tenha cada vez mais seus direitos assegurados e garantidos. Uma conquista que cada dia vem se aprimorando, e proporcionado uma educação que tem como principal objetivo o bem-estar e o aprendizado da criança pequena, dentro e fora da escola. Tanto o aprendizado que a criança carrega consigo para a escola, quanto o que ela leva da escola para casa são reflexos do que lhe é transmitido, por mediadores que trabalham em prol do desenvolvimento pleno da criança.

A partir da CF (Constituição Federal), do ECA e da LDB (Lei de Diretrizes e Base) a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, alcançando um caráter pedagógico sob responsabilidades dos municípios. Até 2013, essa modalidade de educação não era obrigatória, mas sim direito da criança, opção da família e dever do Estado. Com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, algumas mudanças são implantadas. Então, o Inciso II do Art. 4º, e o Art. 6º da LDB passam a vigorar com as seguintes alterações: “Art. 4º, Inc. II - Educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...] ; Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”.

As crianças com 4 e 5 anos devem ser matriculadas na Educação Infantil, tendo a frequência de (60% do total de horas), calendário escolar (carga horária mínima de 800 horas e no mínimo 200 dias letivos, como já ocorre no ensino fundamental e médio), período (no mínimo 4 horas para turno parcial e 7 h para período integral), avaliação (sem objetivo de promoção) e documentação (expedição de documentação que permita atestar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança).

A partir de então, a educação infantil passou a ter um pensamento voltado para a parte pedagógica, onde o professor opina mais assiduamente para o seu desenvolvimento. Já que passaram a ter seus direitos assegurados pelo Estado, o que até então era visto como favor prestado as crianças da época, passou a ser direito garantido pela Constituição. Antecipando assim a escolarização, que por sua vez só teria início lá no ensino fundamental, passando a fazer parte de uma educação formal e assistida por uma equipe mais preparada para ajudá-la na fase de desenvolvimento social que a criança de 0 a 5 anos precisa passar no início de sua caminhada estudantil.

O professor deve criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações. (RCNEI,1998, p.104).

Nessa perspectiva, como mediador do conhecimento o professor precisa estar bem preparado para ensinar os conteúdos para as crianças, e dar o suporte para que as mesmas se expressem sem medo de errar ou desapontar o seu educador. Ao criar algo com suas próprias mãos dará uma certa segurança para o aluno, fazendo com

que descubra que possui uma capacidade de criar situações interessantes para ele e para os outros. O incentivo nesse momento torna uma ferramenta essencial para os professores.

Segundo Abuchaim (2018, p. 99), “a legislação para a educação infantil figura como consistente e bem elaborada, mas sua implementação é ainda um grande desafio”. Levando em conta a grande falta de recursos para os municípios, um outro desafio é, a grande desigualdade entre a população, tornando a educação dessas crianças ainda mais difícil de ser desenvolvida e aprimorada. Em contrapartida, afeta diretamente o trabalho dos docentes, que precisam improvisar para garantir que seu aluno em meios a tantos desafios possa ter um rendimento proveitoso.

O processo de desenvolvimento dos alunos, aos poucos se evolui em sala de aula, com as práticas desenvolvidas pelos docentes que estão sempre em busca do melhoramento para o aprendizado da criança. A falta de recursos obriga os municípios a se desdobrar para fazer as adaptações cabíveis e atender as crianças de acordo com sua realidade vivida. Para Duarte (2012, p. 08) “A Infância brasileira, [...] possui mais oportunidades de apropriar-se de experiências diversificadas e significativas a sua humanização”. No Brasil existe inúmeras leis que ampara a infância da criança e o seu desenvolvimento, e para se obter uma educação de qualidade, pois a existência das políticas públicas auxilia para que os direitos das crianças sejam cumpridos perante a sociedade.

Ainda Duarte (2012, p. 08) relata que, “A história da criança e da infância sempre foi construída ‘sobre a criança’ e não ‘com a criança’, na medida em que ela não tem uma fala considerada como legítima na ordem discursiva”, é sempre vista como infantil, infantilizada, destituída de razão.

Contudo é preciso ter um olhar voltado não somente em proporcionar uma educação que julgam ser necessária para a criança, mas sim em construir junto com ela, tornando uma infância vivida com mais prazer por ela. Faz-se necessário deixar que a criança seja a protagonista da sua própria história e se torne um indivíduo seguro de si, conhecedores dos seus direitos e deveres dentro da sociedade, capazes de tomar decisões a partir do que pensa.

Portanto, é preciso que os educadores se atentem para as formas trabalhadas em prol do desenvolvimento de cada criança, visto que cada uma possui seu tempo para aprender. O cuidado é para que essas crianças não tenham seu aprendizado

forçado precocemente, mas que seja respeitada de acordo com o seu desenvolvimento.

Com a normatização desses direitos à criança, houve uma preocupação também com os profissionais que ingressavam nessa jornada e necessitavam de preparo nas suas práticas pedagógicas, visto que tinham como propósito cuidar, educar e proteger, assim como a estrutura dos ambientes se faziam necessários.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EI

2.1 ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A alfabetização na Educação Infantil visa preparar a criança nos aspectos: motor, viso motor, cognitivo e interacional, como também aprimorar o seu conhecimento para a alfabetização. Com esta preparação a criança acaba de uma maneira dinâmica aprendendo mais, e com mais facilidade, pois assim não encontrarão tantas dificuldades. Segundo Demo (2007, p. 70), “a questão fundamental é de aprendizagem a partir das crianças, assim a leitura não pode ser ensinada para as crianças”. A responsabilidade do professor não é a de ensinar as crianças a ler, mas a de tornar a aprendizagem possível.

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes à personalidade integral das crianças (FRIEDMANN, 2012, p. 45).

O professor precisa trabalhar de diferentes maneiras para obter um resultado positivo em relação ao aprendizado da criança na Educação Infantil. Ao ingressar neste trabalho, ele precisa de estratégias para lançar no planejamento do seu dia a dia, de forma que façam essas crianças aprenderem a ler e escrever. Sabe-se que alfabetizar é ir além de ler e escrever precisa-se ter diferentes métodos para alcançar um resultado, onde varia de acordo com a realidade de cada criança que apresenta suas dificuldades.

Sendo assim, existem algumas estratégias de como trabalhar na Educação Infantil envolvendo diferentes maneiras de se obter um resultado positivo relacionado à alfabetização, pois assim, o professor consegue envolver as crianças em atividades que as leve a construir conhecimentos e obter resultados positivos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita. Com essas estratégias, o aluno aprende de forma mais modificada, e ao ingressar na série seguinte não encontrará tanta dificuldade relacionadas ao aprendizado.

A leitura deve ser uma atividade permanente no dia a dia do trabalho com a infância menor, pois desta forma, o professor ajuda esta criança a desenvolver os

seus conhecimentos e também a superar as suas dificuldades relacionadas à leitura e escrita. Com base nisso, o professor trabalha com estratégias para estimular o conhecimento do aluno, por meio de aulas bem preparadas e dinâmicas.

Diferentes habilidades são afloradas por meio da literatura, entre elas a linguagem, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo faz de conta que existe dentro dela. Nota-se que é nessa fase que a criança se desenvolve com mais habilidade, assim, entende-se que, ler, contar e ouvir histórias são atividades pelas quais as crianças podem conhecer diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além de um universo de valores, costumes e comportamentos.

A observação de crianças revela a diversidade e complexidade de comportamentos, atitudes e influências multiculturais. Conhecendo-as a partir da observação, o educador tem a oportunidade de enriquecer e criar repertórios lúdicos que atendam às singularidades de cada criança ou grupo (FRIEDMANN, 2012, p. 57).

A Educação Infantil tem a responsabilidade de resgatar e organizar o repertório das histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas. É nesta fase que o professor irá trabalhar com suas estratégias e mecanismos de alfabetizá-las de forma mais diferenciada.

Outra estratégia para se obter um resultado de aprendizagem é uma sondagem, um diagnóstico relacionado a tudo que a criança aprendeu e não aprendeu valorizando assim suas conquistas. Assim sendo, o uso de sons é fundamental nessa fase, pois as crianças precisam entender que as palavras têm sons, sendo um diferente do outro, que as letras representam fonemas e conforme muda as letras muda também os sons e significados.

O trabalho individualizado dentro de sala é de suma importância, pois requer uma observação no desenvolvimento de cada aluno, no uso da linguagem oral e quando fazem a comparação com a escrita, pois é neste momento que desperta o interesse de levá-los a ler e escrever. Fazendo esta comparação nota-se que muitos alunos acertam na escrita e aprendem de maneira tão inexplicável e cotidiana, que ao se depararem mais a frente com os conteúdos propostos não se sente tão despreparados e sim, prontos a novos conhecimentos.

O uso de materiais pedagógicos relacionados à alfabetização é indispensável como suporte na aplicação de um determinado conteúdo apresentado pelo professor dentro e fora da sala de aula. Com este tipo de trabalho o professor só tem a ganhar, pois neste momento ele pode fazer com que as crianças descubram através do brincar a forma correta de se escrever e ao mesmo tempo de ler. Mesmo não tendo um resultado esperado ele pode aperfeiçoar mais ainda o conhecimento dos alunos, envolvendo um por um no brincar e aprender. Esta estratégia visa o empenho maior de cada aluno na interpretação do texto ou mesmo das tarefas propostas.

Ter na sala de aula o cantinho da leitura de forma que cada aluno mesmo sem saber reconhecer todas as letras, tenha o contato com livros com escritas e imagens fazendo uma leitura visual e contada por eles só ao observar os desenhos de histórias conhecidas por cada um. Nesse momento, cada aluno leva seus pensamentos e reflexões relacionadas à leitura que fez.

Após o término desta leitura o professor faz perguntas orais relacionadas à leitura, estimulando ainda mais as crianças a esse hábito de ler. Com base nestas conversas ou troca de conhecimentos, o educador ressalta a importância da leitura juntamente com a escrita pois, é nesta fase que o aluno está em busca de descobertas e novas aprendizagens.

Acredita-se que alfabetizar diz respeito apenas ao ato mecânico de aprender a ler e escrever. De fato, isso não nega que a alfabetização prima pela aquisição do código escrito e sua utilização nas práticas de leitura e escrita. Sendo assim, Soares (2003, p. 91) define alfabetização:

[...] como o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”; isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico); [...] Em síntese: alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita.

Com este domínio de tecnologias e estratégias, o professor consegue trabalhar na Educação Infantil o aprimoramento da alfabetização de forma mais dinâmica e de acordo com a realidade de cada um, sem se preocupar em estar bloqueando o aprendizado da criança, mas pelo contrário aprimorando ainda mais seus conhecimentos vividos nesta faixa etária.

Partindo disso, o educador precisa adotar uma relação de parceria com o aluno, através de diálogo e propiciar uma nova visão de mundo inserido e levá-lo a refletir sobre o conhecimento adquirido, mostrando-lhe que ele é capaz de aprender, mas que se ele quiser poderá aprender muito mais, e ainda ajudar aos outros que ainda não conseguiram aprender como ele. De fato, o incentivo por parte dos educadores e familiares será sempre um aliado poderoso para o desenvolvimento da criança, mostrar que confiamos e que ela pode sempre melhorar seu desempenho é de muita eficácia nesse processo.

A prática de alfabetização é composta de modos de fazer assumidos por quem alfabetiza e também pelas teorias que vão se consolidando a cada época e, seja com o nome de técnicas, de métodos, de metodologia ou de didáticas de alfabetização, o fato é que os professores sempre precisaram/precisam conhecer e criar caminhos para realizar da melhor forma o seu trabalho (FRADE, 2005, p. 08).

Além de todo o suporte que a educação precisa ter em relação a alfabetização das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, é nessa fase que o professor começa a descobrir as dificuldades que cada criança possui na hora de aprender a se relacionar com as letras e números, e até mesmo na linguagem oral. As metodologias desenvolvidas por cada professor tem sido a maneira mais fácil de atingir o desenvolvimento das crianças, pois sempre há as crianças que necessitam de uma metodologia diferenciada por não ter uma facilidade de aprendizado igual as das demais crianças, sendo assim necessitando de um olhar mais atento do professor.

Faz-se necessário encontrar metodologias de trabalho que conquiste a atenção das crianças e aos poucos levá-las a perder o medo do novo que está a sua volta, despertando o encanto em aprender, e conseqüentemente propiciando a si mesmos novos saberes. No entanto, as práticas desenvolvidas para o aprendizado da criança devem promover atividades que contribua para o desenvolvimento da personalidade e a descoberta de suas emoções que influenciará de forma positiva no seu caráter, e é através do brincar que elas desenvolvem seus conhecimentos básicos sobre si mesmas.

A linguagem de estímulo tem como finalidade instigar a criança a fazer algo, ou seja, é para direcionar as crianças que apresentam, num primeiro momento, pouca capacidade de iniciativa. No caso de a criança não responder aos estímulos que lhe são dados através de palavras, devemos tentar outras estratégias uma vez que a finalidade principal é propiciar sua exteriorização (ULBRA, 2008, p. 129).

Com base na citação, entende-se que a criança começa interagir a partir do momento que o mediador estabelece um meio facilitador entre ambos, pois a forma que é trabalhado o desenvolvimento da criança, requer estímulos para que se tenha uma resposta positiva, do contrário o professor precisa estar atento para observar os alunos que compartilham das mesmas estratégias, mas, não estão respondendo com os resultados esperados por ele. Em outras palavras, a conduta do professor é muito importante na formação da criança, criando entre o professor e o aluno vínculos e estratégias para se obter a confiança do aluno e facilitando o desempenho do mesmo.

As estratégias pedagógicas planejadas pelo facilitador devem levar em consideração o espaço físico e a disponibilidade dos materiais, dando liberdade para a criança atuar, provocando a sua exteriorização (ULBRA, 2008, p. 127), diz que além do comprometimento que o educador precisa ter para com seu aluno o ambiente torna-se de grande importância para o estímulo da criança, sendo preferível deixá-la criar suas próprias maneiras de aprender fazendo suas próprias descobertas.

O professor ao se comunicar com o aluno de forma mais próxima passando confiança, tem nas mãos a comunicação como uma estratégia de intervenção onde auxiliará no desenvolvimento da criança. Conscientes do vínculo que a criança desenvolve no decorrer de sua jornada a função do docente torna indispensável no bom desempenho da criança.

Na alfabetização de crianças de cinco anos uma prática muito comum entre os educadores é a leitura de contos e historinhas para as crianças, ao ouvir uma história as mesmas despertam a sua curiosidade a respeito do que a professora está falando. E assim, ao chegar em casa tenta descrever para a mãe, pai, irmãos e coleguinhas sobre o que aprendeu na escola e ainda recriam uma história em suas palavras. Outra prática muito valiosa para o desenvolvimento da escrita da criança é o desenho, pois em cada rabisco feito por elas tem um significado, uma história. O desenho é um meio de expressão do que estão aprendendo em sala e o que já aprenderam.

2.2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Pensar em letramento na educação de crianças de 5 anos nos remete a ser algo fora de cogitação, porém de grande necessidade para o desenvolvimento da criança, que ao se familiarizar com as letras, números descobrirão o gosto para a

leitura e a escrita que mais à frente de sua caminhada será necessária para que não retenha o seu desenvolvimento.

Nessa abordagem, sua aprendizagem deve ser planejada de forma coerente para que se sinta capaz de desenvolver as atividades que lhes são propostas; podendo ser através de músicas que falem de letras e números entre outros instrumentos. “Pensando em alfabetização, logo nos vem a imagem do código alfabético, onde a criança domine a leitura e a escrita” (BRAGA, 2011. p. 31). As práticas de letramento não deve ser algo complexo, mas sim flexível onde a criança venha a aprender e a habituar-se com a leitura e a escrita de forma natural, para que não se assuste com esse novo mundo.

Nesse sentido, acreditamos que o espaço da Educação Infantil pode contribuir para ampliar as habilidades de uso da linguagem escrita principalmente para aquelas crianças que apresentam experiências de letramento mais limitadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) aponta que a aprendizagem da língua oral e escrita é um dos fatores relevantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. (LIMA, 2012, p. 03)

Portanto faz-se necessário um ambiente que venha a colaborar para o desenvolvimento das crianças que por sinal, tende a ingressar ainda bem pequenas nas creches. O cuidado com o ambiente e com as metodologias que são aplicadas em salas de aulas podem refletir na vida e no desempenho das mesmas, no decorrer de sua jornada escolar, podendo ser influenciadora para que a criança adquira mais vontade de aprender a leitura e a escrita.

A educação deve ter um papel de suma importância nas práticas de letramento de crianças de 5 anos, papel esse de propiciar um desenvolvimento integral e dinâmico a todas. Com foco nos conteúdos que venha a corresponder ao conhecimento já existente na criança, o mesmo virá ao encontro com seus interesses e seu conhecimento de mundo. Assim sendo, as crianças assim como os adultos necessitam de estímulos para despertar sua curiosidade e interesses de aprenderem, tanto na escola quanto em casa o envolvimento das crianças com brincadeiras ou afazeres que venha instigá-la e desafiá-la será uma maneira de ajudá-la na criação de sua personalidade.

[...] a escola a partir da educação infantil deve oportunizar situações comunicativas para que a criança perceba a importância da linguagem oral e vivencie práticas de letramento. Não só, através da valorização da cultura e

história pessoal de cada um a fim de que exponham suas ideias e opiniões com naturalidade. Como também, demonstrando a função social da escrita através de portadores de texto tais como crachás, uso de painéis: da Chamada, do Ajudante do Dia, do Calendário, de Aniversário e outros gêneros textuais como poesias, receitas culinárias, quadrinhas, textos informativos etc. (OLIVEIRA, 2010, p. 24).

Considerando as várias práticas de letramento que existem percebe-se que, em termos de contribuição para a educação infantil, a escola, os profissionais que atuam e visam o mesmo propósito para o aprendizado da criança, vem sendo de muita importância no que se refere ao desenvolvimento do letramento na vida do alunado. Nesta perspectiva entende-se que, ensinar o letramento através de práticas e metodologias adaptadas para cada idade é essencial para o desempenho do aprendizado da criança. A forma como é transmitido o conhecimento é, e sempre deve ser bem planejado para que se adquira resultados positivos.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BNCC, 2017, p. 40).

Dessa forma, os educadores têm por obrigação o total comprometimento com as formas que deverão ser trabalhadas, levando em conta os recursos cabíveis dentro de uma educação agradável, visando o desenvolvimento do intelecto das crianças, sem deixar de lado os conhecimentos que as mesmas trazem consigo tendo como propósito a ampliação das inúmeras diversidades culturais. Neste sentido, esclarecendo a importância da alfabetização e do letramento valorizando cada etapa que contribuirá com a desenvoltura da criança, e ressaltando que a criança pode aprender a escrever, e a ler de forma dinâmica e fazendo algo que gosta. A criatividade é algo indispensável dentro dessas propostas de ensino e aprendizagem.

Existem meios de se incluir crianças no mundo da leitura e da escrita que são de extrema relevância e incluem o prazer, mergulhando em algo que faça parte de sua realidade e de seu interesse, formando futuros leitores que compreendam o que leem e o que escrevem (BRAGA, 2011, p. 33).

Nessa perspectiva, deve-se tomar consciência de incrementar o universo que vive a criança sempre proporcionando meios para a sua diversão, incluindo assim a leitura e a escrita no seu dia a dia. É importante lembrar que, criança já nasceu em

contato com algumas escritas e com a leitura, sendo transmitida a ela através de televisão, ou objetos, por esses e outros motivos a alfabetização se torna para algumas crianças mais viável a ser aprendida de forma mais rápida.

Assim sendo, o professor da educação infantil deve estar apto a usar de várias estratégias para desenvolver nos pequenos o hábito da leitura, utilizando-se de poemas, parlendas, versos curtos que chamem a atenção das crianças para observar e despertar no mesmo a curiosidade, utilizando sempre brincadeiras que incitem o seu aprendizado.

“Alfabetizar letrando” é um desafio permanente. Implica refletir sobre as práticas e a concepção por nós adotadas ao iniciarmos nossas crianças e nossos adolescentes no mundo da escrita, analisarmos e recriamos nossas metodologias de ensino, a fim de garantir, o mais cedo e da forma mais eficaz possível, esse duplo direito: de não apenas ler e registrar automaticamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler-compreender e reproduzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos. (MARCELLINO, 1997, p. 80).

De acordo com o autor, sempre haverá desafios na alfabetização de crianças e adolescentes, no entanto, cabe a cada professor buscar conhecimento das diversas práticas para apresentar aos alunos a leitura e a escrita, desenvolvendo em cada criança a capacidade de compreensão que os mesmos desenvolverão com o decorrer da caminhada estudantil, assim como aprender a lidar com as diferentes situações, tanto da sua escrita como da sua leitura e interpretação. É necessário que além de reconhecer métodos e didáticas para a alfabetização precisa-se sempre buscar caminhos que facilite o aprendizado de cada criança.

Faz-se necessário um olhar dos educadores para os diversos métodos que são aplicados em sala de aula, sem deixar que o radicalismo se torne algo frequente em seu trabalho, fazendo do método um meio de facilitação e não de controle, sem se prender a algo que seja muito específico, e sim fazendo uso da multidisciplinaridade dentro do ambiente escolar para que a criança que não aprenda de uma forma específica seja inserida em outra, assim, a aprendizagem venha a ser aplicada a todas.

É notório que as inúmeras crianças que frequentam escolas ou creches apresentam problemas em relação ao seu desenvolvimento, tanto social, como cognitivo, em geral esses problemas são relacionados à família, porém nem sempre essas dificuldades têm haver com a família. Nesse aspecto, Goldschmied (2006, p.

237) entende que, “qualquer criança pode ter dificuldades, mesmo que temporariamente, e não apenas aquela que têm problemas óbvios em suas famílias”.

A organização do ambiente, a formar que é cobrado o comportamento desse indivíduo pode estar relacionado com a dificuldade que o mesmo está encontrando para se adaptar a esse lugar, as vezes a prática ou a estratégia que está sendo utilizada para a adaptação, não está sendo fácil para essa criança.

Sem dúvidas, que o papel do professor na alfabetização de crianças de cinco anos é fazer com que a criança consiga aprender de forma que sua autoestima seja elevada, e seu interesse e curiosidade pela leitura e escrita venha a ser bem-sucedido, considerando que sempre haverá dificuldades em despertar o interesse da criança, ainda mais quando essa criança vem de famílias com um grau de dificuldades familiares elevada, como; famílias com sua renda muito baixa, casas desfavoráveis etc... deixando os pais impossibilitados de suprir as necessidades básicas que essa criança necessita, por isso é essencial a compreensão do profissional na hora de alfabetizar essa criança.

[...] e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, com o a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas[...] (SOARES, 2003, p.12).

Dessa forma, os alfabetizadores vêm se aperfeiçoando em busca de diferentes formas de ensinar visando à aprendizagem das crianças utilizando-se de métodos que coincide com a realidade de cada aluno, pois a diversidade em sala de aula requer uma variedade de metodologias tanto as tradicionais como as mais modernas. O importante é que o professor esteja bem preparado para criar e reinventar práticas que auxiliarão cada criança a ler e a escrever. Levando-se em conta que, tanto a leitura quanto a escrita possuem dimensões diferentes, fazendo-se necessário diferentes metodologias para conduzi-las ao aprendizado.

Encarar as relações entre escritos, falas e outras linguagens de forma dinâmica e mutuamente relacionada pode nos levar a preparar os alunos, em nossas aulas, de maneira mais adequada para as práticas de leitura, escrita e oralidade dos letramentos múltiplos e multimodais, tão relevantes hoje para o exercício da cidadania e para as práticas culturais no mundo contemporâneo (ROJO, 2006, p. 50).

Percebe-se que, apesar de haver uma necessidade de o educador utilizar várias metodologias e práticas na alfabetização de crianças de 5 anos ambas têm uma relação que utilizadas juntas em prol de um único propósito em sala de aula o seu resultado é favorável ao desenvolvimento da criança. Ao se trabalhar um exercício para o aluno e falar do que se trata usando imagens ilustradas eles assemelham a fala do docente as figuras e, assim mesmo sem saber ler e escreverem interpretam o desenho e tiram conclusões sobre o que está sendo mostrado.

Nessa abordagem, entende-se que, a alfabetização de crianças de 5 anos é possível dentro de um planejamento que seja voltado para o seu universo, ou seja, um mundo com as linguagens apropriadas para a sua idade, pois a visão que elas têm de mundo é diferente da visão do adulto. O planejamento, as metodologias, as práticas, tanto as mais antigas como as mais modernas são muito importantes para o desenvolvimento da criança na fase de seu aprendizado. A leitura e a escrita é uma espécie de janela através da qual aos poucos as crianças vão descobrindo uma nova visão do mundo ao seu redor.

2.3 A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA

Por muito tempo a ludicidade foi vista como somente um ato da criança brincar e se divertir, porém com a criança inserida cada vez mais cedo na educação infantil foram observados o desenvolvimento cognitivo e o social da criança, quando a mesma brincava, aprendendo a obedecer a regras que muitas vezes as próprias inventavam durante a brincadeira.

É através da ludicidade, ou seja, do ato de brincar, de jogar que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio de todo universo lúdico é que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. (SILVA, 2016, p. 07).

De acordo com Leite (2008, p.14), “brincar é o trabalho da criança. Ela o faz para aprender, ganhar experiência, desenvolver-se e exercitar sua criatividade”, pois, ao brincar a criança deixa a sua imaginação fluir e passam a controlar seus medos e ansiedades, como quando brincam de faz de conta, que são outros personagens e

assim acabam expondo suas angústias vividas no momento. Assim sendo, cada ato de brincar, cada brincadeira inventada por elas revelam o aperfeiçoamento do seu caráter e da sua personalidade, que possivelmente irá ser complementada dentro da sala de aula, com as dificuldades que vão aparecendo e os mesmos vão tendo um contato e descobrindo suas reações diante do que lhe é proposto tanto em casa como em escolas ou creches, daí o cuidado de se planejar as brincadeiras para cada faixa etária, incluindo desde ornamentação de sala de aula, até os materiais utilizados como brinquedos.

Conforme salienta Marcellino (1997, p.102), faz-se necessário refletir o quanto a escola, “ao propor ‘atividades sem sentidos’, pelo menos aos olhos das crianças, e principalmente nos primeiros anos de escolarização, não estará contribuindo para essa insanidade”. Portanto, ao ser feito e planejado os conteúdos, as brincadeiras e os brinquedos que as crianças utilizarão no decorrer de seu desenvolvimento deve ter um cuidado para que seja adequado a sua faixa etária e assim se torne fácil o seu entendimento.

O lúdico traz grandes contribuições para a vida das crianças não somente na escola, mas para o seu cotidiano. Quando usado corretamente as brincadeiras causam na vida do indivíduo um prazeroso desenvolvimento que contribuirá no desempenho social e cognitivo da criança. Por mais simples que pareça o lúdico como ferramenta de aprendizagem e na formação da criança causa efeitos fantásticos. Dentro de cada brincadeira criada os componentes explorados e utilizados para o aprender da criança, se tornam formas de aprendizado, de conhecimentos, que as mesmas levarão para a vida toda.

A busca de um sentido na assimilação desses conteúdos e na vivência de forma pela qual são transmitidos, pode levar a criança, numa demonstração, ou numa tentativa de demonstração de “saúde mental”, a enxergar o sentido no se adulto, sem questionar o mundo adulto e seu absurdo, mas aceitando-o passivamente, ou fingindo que o aceita. (MARCELLINO, 1997, p. 102).

Nessa linha de pensamento, compreende-se que, embora a educação infantil vise o aprimoramento de conteúdos em sala de aula é importante que o ambiente escolar esteja apto a receber e conduzir a criança de forma direta nas participações de cada atividade lúdica, que venha ser desenvolvida em prol do seu aprendizado. Para isso, o professor precisa se atentar para que a criança não esteja somente por

estar, mais que esteja realmente aprendendo e se empenhando e reproduzindo seu próprio caráter e não somente o que lhe é predito.

A forma de mediação que o educador tende a passar para a criança precisa ser de incentivo para instigar a interação do aluno com o grupo em que está inserido, facilitando o seu aprendizado e valorizando a sua cultura, e a brincadeira vem sendo um aliado de grande valia para essa etapa. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.35) destaca que,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Para garantir e concretizar esses objetivos dinâmicos no processo do aprendizado das crianças, o professor precisa ter bem claro a meta a ser alcançada, articulando formas e brincadeiras que integre esses alunos de maneira geral atingindo sua realidade vivida, valorizando seus conhecimentos e permitindo para eles um acesso ao conhecimento do mundo social e físico. É através do brincar que é notado a capacidade que as crianças possuem de resolver suas desavenças traçando estratégias para resolvê-las e continuar com a brincadeira planejada por elas.

A ludicidade vem sendo uma ferramenta auxiliadora no aprendizado quando usada de forma coerente em sala de aula. Friedmann (2012, p. 46) ressalta que, “é importante o educador definir, previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia”. Ao se planejar, o professor estará apto a mediar uma brincadeira que fará com que ao mesmo tempo que a criança brinca, ela aprende, e se sente estimulada a buscar novas descobertas.

Em um contexto amplo da educação, a ludicidade tem como principal preocupação o brincar, mas um dos aspectos em relação a aprendizagem das crianças é a de formar cidadãos críticos e ao mesmo tempo sensíveis, capazes de viverem em meio a sociedade, não reféns, mas verdadeiros pesquisadores e descobridores do que é certo ou errado, mostrando para todos que possuem uma autonomia sobre sua independência conquistada.

O grande sentido do lúdico na educação das crianças traz a proposta de um aprendizado facilitador cooperando para a fixação de conteúdo, induzindo a criança a

participar e estudar coisas que nem elas mesmas percebem que estão estudando envolvendo-se nas atividades diárias acreditando estar somente brincando. O brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, hábitos necessários a esse crescimento, como persistência, relevante em todo aprendizado (LEITE, 2008, p. 40).

Desse modo, a criação de um espaço lúdico dentro de um contexto mais amplo diminuindo as dificuldades encontradas na aprendizagem. Nesse contexto é muito importante compreender melhor as brincadeiras e as reais influências que a mesma possui no processo de aprendizagem no progresso e na socialização desse alunado.

Leite (2008, p. 51) afirma que, " toda atividade lúdica contribui para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para a aprendizagem." Pois é através da ludicidade que as crianças aprimoram o seu raciocínio, sua mente e sua linguagem, as crianças elaboram regras e ainda são capazes de fornecer as mudanças que as próprias necessitam nessa fase, portanto criam ações básicas no brincar pois conseguem aprender as regras, a brincar em grupo, a ceder e a dividir seus brinquedos e suas brincadeiras com os que estão a sua volta, tudo que o mundo dos adultos precisam fazer para viver em sociedade as crianças aprendem de forma dinâmica e prazerosa.

Além de toda interação, tanto a brincadeira, como também o brinquedo e o jogo, são capazes proporcionar mecanismos que auxilia a desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade, aspectos extremamente necessários para que haja um melhor desenvolvimento da aprendizagem. (SILVA, 2016, p. 12).

Conforme o autor, ao brincar a criança deixa a sua imaginação fluir e passa a controlar seus medos e ansiedades, como quando brincam de faz de conta, que são outros personagens e assim acabam expondo suas angústias vividas no momento. Cada ato de brincar, cada brincadeira inventada por elas revelam o aperfeiçoamento do seu caráter e da sua personalidade.

Sendo assim, possivelmente irá ser complementada dentro da sala de aula, com as novidades que vão aparecendo e os mesmos vão tendo um contato e descobrindo suas reações diante do que lhe e propostos. Tanto em casa como em escolas ou creches, tendo o cuidado de planejar as brincadeiras para cada faixa etária, incluindo desde ornamentação de sala de aula, até os materiais utilizados como brinquedos. Por mais simples que pareça o lúdico como ferramenta de aprendizagem

e na formação da criança causa efeitos fantásticos. Dentro de cada brincadeira criada os componentes explorados e utilizados para o aprendizado da criança se tornam formas de conhecimentos que as mesmas levaram para a vida toda.

Embora a educação infantil vise o aprimoramento de conteúdos em sala de aula é importante que o ambiente escolar esteja apto a receber e conduzir a criança de forma direta nas participações de cada atividade lúdica, que venha ser desenvolvida em prol do seu aprendizado. Para isso, o professor precisa se atentar para que a criança não esteja somente por estar, mais que esteja realmente aprendendo e se empenhando e reproduzindo seu próprio caráter e não somente o que lhe é predito.

A forma de mediação que o educador tende a passar para a criança precisa ser de incentivo para instigar a interação do aluno com o grupo em que está inserido, facilitando o seu aprendizado e valorizando a sua cultura, e a brincadeira vem sendo um aliado de grande valia para essa etapa.

Depois da necessidade do afeto, da criança, ela tem outra necessidade que é a de brincar, assim desenvolve a espontaneidade, a inteligência, a linguagem, a coordenação motora, o autocontrole, o prazer de realizar pequenas coisas, a autoconfiança. Buscando organizar seus pensamentos e experiências que foram construídas durante essas brincadeiras e jogos, está relacionada a despertar a personalidade e curiosidade.

O lúdico permite fazer relação com o processo de ensino e aprendizagem, pois o prazer pelas brincadeiras faz parte dos seres humanos, com esse processo pode construir uma atividade muito rica, com a interação do professor e alunos buscando novos conhecimentos e socializando-os, sendo efetuado de forma interdisciplinar, formando outros conceitos.

Marcellino (1997, p.141) adverte que, “Para que não se perca a ideia de brinquedo, ou melhor, para que ela seja recuperada, é preciso que a escola participe do resgate à cultura da criança”; criar possibilidades para transferir ensinar conhecimentos, valorizando sua própria produção ou a sua construção. Criando em sala de aula um ambiente em que a criança possa fazer perguntas sem medo de ser questionada, ser crítica e também aberta a sugestões, valorizando o ponto de vista de seus alunos também e não somente o seu é também uma boa estratégia.

Quando o professor deixa de lado à posição de único detentor do saber e passa a construir com os alunos o conhecimento, em uma relação de interação e trocas de

conhecimentos, certamente alcançará os objetivos propostos tendo mais qualidade, o indivíduo é considerado um ser social, capaz de desenvolver em uma sociedade numa relação de troca.

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, o brinquedo educativo conquistou espaço na educação infantil. Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça a função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade conseguem montar um castelo até mesmo com o quebra cabeça, através deste utiliza o lúdico com a ajuda do professor. (KSHIMOTO, 2001, p. 30).

O brinquedo é um objeto que pode ser manipulado e deve ser utilizado nas atividades lúdicas, de forma prazerosa, permitindo a ação intelectual, sendo um instrumento da brincadeira, qualquer coisa pode ser um brinquedo, até mesmo o nosso corpo, no mundo de fantasia da criança o nosso corpo é utilizado como objeto, pois a sua imaginação é criativa.

Observa-se que, para cada criança há um tempo certo para aprender e se desenvolver. Além de cada fase que a criança passa na vida, para que haja um desenvolvimento pleno e ativo faz-se necessário um contato mais preciso da criança com o meio em que ela está inserida, pois, seus costumes, seus hábitos, têm ligações diretas com a sua evolução mental. E para que haja esse desenvolvimento o brincar faz toda diferença na sua vida, a sua influência transforma o ambiente cada vez mais, o deixando bem interessante.

Na educação infantil, a brincadeira e jogos estão sempre presentes, fazendo com que a criança interaja com objetos e pessoas, pois assim ela consegue compreender o seu mundo. Não significa que todas as brincadeiras precisem ter regras específicas, nessa situação ela imagina as regras transformando-as em “abertas” tendo uma participação mais livre e descontraída. Dessa forma o brinquedo e a brincadeira passam a fazer parte do relacionamento da criança e não pode ser confundido com jogo.

O jogo tem características parecidas com a brincadeira, porém suas regras são mais “fechadas,” exigindo assim da criança mais concentração, respeito com o próximo, controle de suas ações e raciocínio. Sendo atrativo e chamando a atenção das crianças, relacionando o jogo com o mundo dos adultos, são dadas a elas as

regras como exemplo, a hora de dormir, tomar banho, ir à escola, assim ela busca relacionar o mundo real com o jogo.

Para Freire (1997, p. 75), “o jogo contém um elemento de motivação que poucas atividades que teriam para a primeira infância: o prazer da atividade lúdica”. A criança quando ainda não desenvolveu a linguagem ela passa a observar os adultos ao seu redor imitando-os, esta habilidade é uma conduta lúdica, trabalhando o aspecto sensório motor e representações mentais do pensamento.

Pode-se dizer que o jogo, a brincadeira e o brinquedo é uma atividade lúdica que permite a liberdade de ação, naturalidade e prazer, que dificilmente vai ser encontrada em outra atividade escolar. É possível notar a importância da ludicidade na vida da criança. Desde os estímulos que se percebe no dia a dia a disposição que as crianças têm em aprenderem o novo, e a forma que se comunica com o mundo que está descobrindo pode-se dizer que a ludicidade ou o ato de brincar propicia grande parte dessa satisfação.

Assim o jogo, a brincadeira e o brinquedo são essenciais no desenvolvimento e na educação da criança, pois a partir de um pressuposto ela imagina e cria novas situações, brincando e jogando ela compreende o mundo a sua volta, assimilando experiências e informações, incorporando valores. Ao brincar a criança deixa a sua imaginação fluir e passa a controlar seus medos e ansiedades, como quando brincam de faz de conta, que são outros personagens e assim acabam expondo suas angústias vivida no momento. Cada ato de brincar, cada brincadeira inventada por elas revelam o aperfeiçoamento do seu caráter e da sua personalidade.

É possível perceber que o lúdico é um instrumento benéfico ao desenvolvimento da criança, visto que sua prática é naturalmente centrada ao despertar de sensações, emoções e principalmente o prazer da criança, sendo ainda, um objeto integrador e facilitador da aprendizagem (SILVA, 2016, p.12).

Vale ressaltar que a brincadeira, o brinquedo e os jogos são capazes de proporcionar o aprendizado de forma diferenciada, auxiliando a linguagem, a atenção, percepção, habilidade, criatividade. Nessa perspectiva, a ludicidade contribui significativamente nas estruturas psicológicas de cada criança estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem.

A cada brincadeira desenvolvida ou criada por elas traz um acúmulo de experiências que na sua jornada irá ser lembrada com maturidade. Sendo uma

oportunidade de desenvolvimento, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e desenvolve habilidades, estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia. Proporcionando o desenvolvimento da linguagem, pensamento, concentração e da atenção.

A brincadeira é o ato de brincar, comportamento espontâneo que resulta em uma atividade não estruturada. Como o faz de conta, ela usa fatos do seu dia a dia, um exemplo disso é quando ela brinca de papai e mamãe, fazer compras, imitando o seu professor, ela está utilizando o seu imaginário e imitando o real. Quando brincam de faz de conta, elas analisam aspectos do cotidiano e acaba imitando o mundo adulto.

Na educação infantil, a brincadeira e jogos estão sempre presentes, fazendo com que a criança interaja com objetos e pessoas. Dessa forma, ela consegue compreender o seu mundo, não significa que todas as brincadeiras precisem ter regras específicas, nessa situação ela imagina as regras transformando-as em “aberta”, tendo uma participação mais livre e bem descontraída. Dessa forma, o brinquedo e a brincadeira passam a fazer parte do relacionamento da criança e não pode ser confundido com jogo. O lúdico é essencial em uma escola que busca um ensino aprendizagem de qualidade, pois o mesmo visa não somente o sucesso pedagógico, mas também a construção e formação do cidadão.

A criança vai estimulando sua criatividade, ultrapassando desafios e situações que sua imaginação é capaz de recriá-las. Nota-se que é através das atividades lúdicas que as crianças desenvolvem habilidade, e domina as regras, que elas mesmos criam, sendo capazes de obter um maior controle sobre si mesma. É nessa fase da vida que a criança começa a descobrir o que ela é capaz de aprender e vibra a cada descoberta que ela faz, aprendendo e enriquecendo sua maturidade, recriando e reproduzindo tudo a sua volta.

Nesse contexto, a ludicidade como uma ferramenta de aprendizagem é um recurso de suma importância para o desenvolvimento da criança, através do brincar e dos jogos criados por elas o professor pode fazer adaptação de jogos visando desenvolver uma proposta pedagógica para trabalhar em sala de aula, ao mesmo tempo que a criança brinca ela aprende o que lhe é proposto, e de forma dinâmica e prazerosa. Friedmann (2012, p. 24) destaca que,

Assim como existe uma universalidade do brincar, temos as singularidades, não somente nos diversos grupos e contextos socioculturais, mas de uma criança para a outra. Essas singularidades espelham a natureza particular de cada criança, sua herança genética, a influência de seu meio multicultural, a do universo arquetípico e globalizado.

Portanto, a aprendizagem refere-se a valores que as crianças conseguem assimilar no decorrer de sua vida, através do estímulo recebido por pessoas que fazem parte de seu meio social. Dessa forma a aprendizagem mediada através das brincadeiras desperta na criança a capacidade de se tornar protagonista de sua história, percebe-se por sua coragem de brincar assumindo outros personagens transformando seus conhecimentos em criatividade. Acredita-se que a prática desses hábitos possibilita a ação da criança em sala de aula tornando-as mais ativas e curiosas para aprenderem mais sobre o mundo onde vive.

A aprendizagem através do lúdico constrói a compreensão e transfere conhecimentos valorizando o saber que existe em cada criança, pois a troca de saberes entre crianças e entre adultos são assimiladas por elas de forma proveitosa e valiosa para esses pequenos pesquisadores, que ao brincar aprendem, e criam o seu próprio espaço-lúdico no seu mundo de faz-de-conta.

3 ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DAS EDUCADORAS DO JARDIM II, CENTRO EDUCATIVO INFANTIL PINGO DE GENTE, EM URUARÁ/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo fundamentou-se nas referências bibliográficas que discutem o processo e as práticas da alfabetização na Educação Infantil, propondo-se analisar os objetivos e as finalidades na alfabetização das crianças de cinco anos. Haja vista que são processos sobre os quais sempre me instiguei a entender como e de que maneira acontecem na escola principalmente na Educação Infantil, e para melhor aprofundar esse estudo, utilizou-se autores como: Aires (1981), Lima (2010), Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), Silva (2010), Silva (2016), dentre outros.

A pesquisa foi realizada no Centro Educativo Infantil Pingo de Gente, município de Uruará/PA, com realização de entrevistas às professoras do Jardim II com objetivo de conhecer suas concepções e significados acerca das práticas desenvolvidas na alfabetização de crianças de 5 anos. As professoras entrevistadas lecionam no jardim II, nível da pré-escola. Na turma da manhã leciona a prof^a Larissa Ferreira e à tarde, a prof^a Maísa Aparecida da Silva Cavalcante, sendo ambas formadas em Licenciatura Plena em pedagogia. As mesmas atuam na escola há 04 anos como docente.

Ainda identificou-se a preferência das educadoras (o que gosta e o que não gosta) quanto ao seu trabalho com crianças pequenas, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1. O que mais gosta e o que menos gosta no trabalho com crianças pequenas? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa dora	O que mais gosta	O que menos gosta
E ₁	<i>“Observar o progresso no desenvolvimento cognitivo e social das crianças”.</i>	<i>“A indisciplina e a ausência da família na vida escolar do aluno”.</i>
E ₂	<i>“Contar historinhas. Pois acredita que através das histórias contada as crianças desenvolvem ainda mais a sua imaginação, podendo assim viajar dentro das histórias para outros lugares”.</i>	<i>“Da falta de interesse dos pais em acompanhar seus filhos na escola. Visto que a presença dos pais na vida da criança faz toda a diferença no aprendizado do aluno”.</i>

De acordo com as docentes ver os frutos de seu trabalho é muito gratificante, pois é algo que você ajudou a despertar e a cultivar dentro da criança. Para Cury

(2013, p. 38), “[...] contar histórias amplia os mundos das ideias, areja a emoção, dilui as tensões”. Por essa razão, é importante a prática na educação infantil do aprimoramento do mundo do “faz de conta” da criança para que tenham suas ideias afloradas e arejadas, diminuindo toda tensão que possa dificultar seu aprendizado.

Na concepção das educadoras a determinação de cada criança serve para elas de incentivo para enfrentar as dificuldades encontrada no trabalho diário. Ao ser perguntadas o que menos gostam no trabalho com crianças, responderam que a falta do acompanhamento e incentivo por partes das famílias dos alunos, já que alguns pais acreditam que nessa fase o aprendizado não tem tanta importância na vida das crianças. Ainda com Cury (2013 p. 16) “Muitos pais trabalham para dar o mundo aos filhos, mas se esquecem de abrir o livro da sua vida para eles [...] porque essa é a única maneira de educar a emoção e criar vínculos sólidos e profundos”.

Nesse sentido, a maior preocupação dos pais deveria ser em compartilhar suas experiências e se mostrar interessados nas descobertas que as crianças fazem, sua participação na vida escolar é sempre valiosa pois os pequenos pesquisadores fazem toda diferença, para que assim possa receber de volta apenas um “parabéns”, “você consegue”, “não foi dessa vez, mas na próxima você conseguir”. Mas, ao invés disso presenteiam com tudo, como: carros, bonecas, celular, tablet e outros, que na verdade, não suprem suas reais necessidades.

3.2 CARATERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O Centro Educativo Infantil Pingo de Gente, foi fundado em 1994, na cidade de Uruará-PA, com o objetivo de priorizar o atendimento de crianças do maternal ao quinto ano. A figura 1 representa a frente da Escola pesquisada.



Figura 1. Frente da escola pesquisada.

A partir da década de noventa houve a preocupação de se ter no município de Uruará PA uma creche que viesse a atender crianças com idade de 2 a 10 anos, Tendo como fundadora UHELITANIA SALES, brasileira, empresária, residente e domiciliada neste município de Uruará, Estado do Pará, e LUCILENE ALVES DE CARVALHO SILVA, brasileira, casada, empresária. A educação oferecida por esta instituição tem por finalidade uma formação completa do indivíduo visando seu desenvolvimento físico, intelectual e espiritual. No ano de 2005 ocorreu um alagamento, onde se perdeu toda a documentação escolar do período de 1994 a 2005.

Atualmente, a escola atende 171 alunos, sendo 41 alunos maternal, 17 alunos Jardim I, 32 alunos jardim II, 1º ano 14 alunos, 2º ano 22 alunos, 3º ano 18 alunos, 4º ano 18 alunos, 5º ano 09 alunos.

O Centro Educativo Infantil Pingo de Gente, é uma entidade em regime privado, localizado no Bairro Vila Brasil, rua Belém nº 38, seu espaço físico no total de 625 m², área livre de 144m², contendo 1 (um) parquinho, 1 (um) roda-roda, 5 (cinco) balanços, 1 (um) escorregador, área construída de 481 m², está dividido em 1 (uma) secretaria, 6 (seis) salas de aula, 1 (uma) despensa, 1 (um) banheiro feminino, 1 (um) banheiro masculino, 1 (um) banheiro interno, sendo o mesmo na sala do maternal, 1 (uma) cozinha, 1 (um) refeitório, com uma área coberta de 100 m².

Atualmente a escola conta com um quadro de 16 (dezesseis) servidores e está sob a gestão administrativa da diretora Antônia Andréia Eduardo Cunha, em 2018, contou com efetivo de 171 (cento e setenta e um) alunos, distribuídos em dois turnos, com as seguintes modalidades, Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Figura 2. Projeto Ilustração de histórias.

A figura 2 demonstra um dos Projetos realizados na Escola. Esta escola tem como filosofia em educando com amor para educar sempre. A mesma realiza projetos com propósito em ensinar os valores através de história, recontagem de história e ilustração de história e letramento.

3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciando a entrevista com as educadoras do Centro Educativo Infantil Pingo de Gente, perguntou-se na questão 1: **Em sua opinião, quais os principais objetivos da Educação Infantil? Você acredita que estes objetivos estão sendo alcançados neste Centro de EI?** As respostas das entrevistadas estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. Objetivos da Educação Infantil. Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“É formar uma base sólida de aprendizado, onde cada etapa da vida da criança seja desenvolvida de formar geral, assim também como um estímulo e um convívio social saudável”.</i>
E ₂	<i>“O desenvolvimento integral da criança tanto como o cognitivo, físico e o socioemocional; formando um conjunto, que ao ingressar no ensino fundamental estará mais preparada e familiarizada com as letras e números facilitando sua aprendizagem percebe-se que todos os objetivos do Centro de EI está sendo alcançado pois, ao acompanhar as crianças no decorrer dos anos é notório o seu progresso”.</i>

Com base nas repostas das educadoras observou-se os objetivos da Educação Infantil no desenvolvimento completo da educação oferecida as crianças do Centro Educativo Infantil Pingo de Gente, já que prioriza o desenvolvimento integral dos seus alunos, acreditando sempre que todas as etapas da vida da criança são importantes para o aumento do seu desempenho. Nesse contexto, a BNCC (2018, p. 14) afirma seu compromisso com a educação integral.

[...] Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

De acordo com a BNCC, o desenvolvimento da criança tem que ser por completo em todas as áreas do conhecimento, ou seja, é preciso que o professor

esteja atento para que essa educação esteja de fato alcançando tanto o cognitivo da criança como a afetividade e o social do aluno, sempre considerando as crianças como o centro principal dessa aprendizagem. Além disso, promover uma educação que acolha e reconheça plenamente o desenvolvimento da criança, e assim associando o aprendizado de forma diversificada, possibilitará um estímulo para o intelecto da criança auxiliando diferentes aspectos na vida do aluno.

Em conversa com a diretora da escola, a mesma relatou, “*Gosto dos especialistas que nomeiam a Educação Infantil como Período Preparatório*” pois é onde a criança deve receber todo suporte para o seu desenvolvimento. Portanto entendo que um dos principais objetivos da Educação Infantil é proporcionar ao aluno uma independência que venha a facilitar seu relacionamento com adultos e com colegas, deixando os aptos a expressar seus desejos e necessidades.

A criança traz consigo uma cultura e um saber próprio que serve de incentivo para sua jornada estudantil. Diante disso perguntou-se na questão 2: **Qual sua concepção de criança?** O quadro 3 traz as respostas das entrevistadas.

Quadro 3. Qual sua concepção de criança? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Criança um ser frágil sem defesa, porém com grande potencial no intelecto que necessita condução para alcançar”.</i>
E ₂	<i>“Ela é como uma sementinha, que você planta rega e acompanha o seu desenvolvimento”.</i>

Na visão das professoras as crianças são seres que possuem características próprias, porém necessita de acompanhamento para construir-se. Valoriza a formação desse ser e contribui para a ampliação das competências que as mesmas já possuem. No entanto precisa-se que as educadoras possibilitem o desenvolvimento da sua personalidade individual, pois toda criança vive em constante evolução.

As personalidades das crianças e dos jovens está em constante ebulição, porque a construção de pensamentos nunca se interrompe. É possível parar de pensar. Até a tentativa de interrupção do pensamento já é um pensamento (CURY, 2013, p. 27).

Entende-se que não se pode parar o pensamento ou até mesmo extinguir o que as crianças querem descobrir. As crianças são capazes de pensar e cabe ao professor promover este conhecimento e redescobrir sua capacidade de construir e organizar

seu aprendizado. Por essa razão que se deve conhecer e conquistar a confiança do aluno para que o seu desenvolvimento seja possível por completo.

Interessante registrar que a direção da escola concebe a criança como, *“Um ser que aprende na convivência com o mundo, e a mesma convive com esse mundo desde o ventre da mãe”*. Por essa razão observamos a importância de priorizar na criança sua cultura que a acompanha desde bem pequena, dando continuidade ao aprendizado que vem desde do ventre da mãe reforçando a afetividade e as suas descobertas no dia a dia.

Conforme a BNCC, o processo de ensino e aprendizagem ocorre pela orientação e organização do currículo, assim o documento da BNCC serve como referência para os educadores em geral, mediante isso perguntou-se na terceira questão, se as professoras tinham conhecimento da **Proposta da BNCC para a Educação Infantil**. O quadro 4 demonstra as respostas das entrevistadas.

Quadro 4. Conhecem a Proposta da BNCC para Educação Infantil? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Veio como instrumento para ampliar e orientar o desenvolvimento do professor na Educação Infantil”.</i>
E ₂	<i>“Um norte para o professor, visando a melhoria do seu trabalho e o aprendizado do aluno”.</i>

De acordo com as respostas das professoras, as mesmas têm conhecimento sobre a Proposta da BNCC, já colocado em prática em sala de aula. Para elas foi mais eficiente porque a proposta para a educação serviu como um instrumento norteador para o desempenho do seu trabalho na educação infantil. Essas afirmações vêm de acordo com as orientações do Ministério da Educação, quando afirmam no Documento que, para melhor efetivação da Proposta deve-se “Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem”. (BNCC,2017, p.18).

Nesse sentido, o objetivo da BNCC para os professores é possibilitar que ampliem seus horizontes e descubram práticas que venha a favorecer e contribuir com seu trabalho em sala de aula, visando suprir as diversidades que existe no âmbito escolar, com foco centrado no aluno.

Em contraposição a essa ideia, a diretora da escola relatou que: *“A proposta é bem interessante, porém não condiz com a realidade da maioria das escolas de Educação Infantil do Brasil”*. Diante disso percebe-se que a realidade de algumas escolas no Brasil, precisa se preparar para pôr a proposta da BNCC em prática. Cabe aos governantes a obrigação de proporcionar condições favoráveis para as instituições de ensino se adequarem a essa nova proposta. Muito se fala que o brincar na vida da criança é algo comum que só serve para sua diversão. Diante disso foi perguntado-se na questão 4 para as educadoras: **O brincar se opõe à ordem e a disciplina necessária ao aprender?** Percebe-se a partir das respostas que a brincadeira serve como ferramenta de aprendizado para os alunos, conforme quadro 5.

Quadro 5. O brincar se opõe à ordem e a disciplina necessária ao aprender? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Não, pois é no brincar que a criança desenvolve as habilidades coordenar, criar e interagir com as demais crianças e ainda se tratando ao aprendizado ela tem facilidade em assimilar os conteúdos que lhes é proposto”.</i>
E ₂	<i>“Não, pois é brincando que se aprende a obedecer a regras e a ter disciplina. O brincar é útil para estimular o desenvolvimento da criança”.</i>

Com base nas respostas observou-se que o brincar auxilia no aprendizado das crianças, através das brincadeiras as professoras conseguem fazer com que a criança consiga assimilar de forma mais fácil os conteúdos ministrados. Quando indagada sobre a questão do brincar, a direção da escola ratificou a ideia das professoras quando afirmou que, *“é brincando que a criança aprende a respeitar regras, compartilhar momentos e objetos, aprende a ouvir e falar de forma ordenada e respeitosa, e todos esses aspectos são ordem, disciplina e aprendizado”*.

Observar-se que brincando as crianças têm a possibilidade de conhecerem a si própria e aos outros em relação recíproca, para aprender as diferenças sociais e seus comportamentos, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer e identificar os objetos e seus contextos, ou seja, o uso cultural dos objetivos para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (SILVA, 2016, p. 13).

Nesse sentido fica claro a importância do brincar na vida da criança, pois é a partir desse momento que a criança passa a descobrir sua capacidade de criar e inventar hábitos que aos poucos irá se aprimorar. O aluno necessita da brincadeira

para adquirir experiência com o mundo a sua volta. Desse modo, na questão 5 perguntou-se as entrevistadas: **Quais os seus maiores desafios com relação ao desenvolvimento da criança da Educação Infantil?** O quadro 6 traz as respostas das entrevistadas.

Quadro 6. Quais seus maiores desafios com relação ao desenvolvimento da criança da EI? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Ausência de livros didáticos ou insuficientes; a falta de formação continuada em Educação Infantil e a falta de apoio das famílias”.</i>
E ₂	<i>“Turmas com muitos alunos; sobre a formação continuada e a falta de apoio das famílias”.</i>

Vários são os desafios encontrados na Educação Infantil, no entanto, as educadoras destacaram alguns como: a falta de materiais para enriquecer seus planos de aula e a ausência da família na vida escolar ainda é um fator em que deixa desejar no aprendizado do aluno tornando-se mais lento nos seus estudos. As mesmas também falaram que, a falta de formação continuada como suporte para as educadoras é algo que faz muita falta no desenvolvimento do trabalho na educação infantil.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 2017, p. 09).

Conforme o artigo 2º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) ressalta que o direito da Educação é assegurado por lei, não isentando os governantes de sua obrigação com as crianças. A LDB menciona a família como um dos importantes eixos para que essa educação venha ser de fato exercida na sociedade. Porém na concepção das entrevistadas os mesmos direitos que estão pautados na lei, são hoje um dos maiores desafios enfrentados por elas dentro da Educação infantil.

Foi indagado as Educadoras na questão 6: **Em sua opinião, é competência da Educação Infantil encaminhar o aluno alfabetizado (lendo e escrevendo) para o ensino fundamental?** O quadro 7 traz as respostas das entrevistadas.

Quadro 7. É competência da Educação Infantil encaminhar o aluno alfabetizado para o EF?
Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Não, a Educação Infantil tem como finalidade desenvolver a interação e a socialização das crianças com o ambiente escolar”.</i>
E ₂	<i>“Não, porém na Educação Infantil as crianças conseguem aprender com muita rapidez tudo que lhe é ensinado em sala de aula”.</i>

Com base nas respostas das Educadoras, a Educação Infantil é uma base sólida para o ensino fundamental, pois é onde as crianças são preparadas para lidar com seu emocional, com perdas, com vitórias, ou seja, aprendem a lidar com regras e a se socializar com outras crianças. Em conversa com a diretora da escola sobre essa questão de competência da EI, a mesma enfatizou que, *o papel da Educação Infantil é “preparar a criança nos aspectos de socialização, interação, na construção e interiorização de regras, ensinar compartilhar, conquistar autonomia, ser autoconfiante, desenvolver as coordenações e a linguagem, e iniciar o processo de alfabetização”.* Desse modo, a infância promove muitos momentos em que a criança promove sua aprendizagem ao observar o mundo a sua volta, as pessoas que estão diretamente ligadas a elas; aos poucos, sua demonstração de atos ou sua forma de resolver conflitos que ela mesmo cria no decorrer do seu cotidiano o fato é que, as crianças são pequenos pesquisadores e estão em constante descoberta do que são capazes de fazer e de resolverem tornando assim donos de seu aprendizado.

Continuando a entrevista, na questão 7 foi perguntado: **Como acontece o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças?** O quadro 8 traz as respostas em que duas áreas foram as mais citadas pelas entrevistadas.

Quadro 8. Como acontece o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Através de uma ficha de conceitos onde pautamos a coordenação, concentração, hábitos de higiene, socialização, participação e desenvolvimento em disciplinas que a contemplam”.</i>
E ₂	<i>“Avaliando a coordenação motora fina e grossa, a interação com os colegas e o desempenho nas atividades e na socialização em geral”.</i>

De acordo com as educadoras, o processo de avaliação acontece através de fichas onde se faz uma análise para identificar as áreas em que cada criança tem se desenvolvido melhor. A mesma ficha serve para a instituição se auto avaliar e observar

se o ensino oferecido na escola está conseguindo promover o desenvolvimento do aprendizado das crianças. Notou-se também que a escola tem como prioridade o desempenho do aluno como um todo abrangendo todos seus aspectos do conhecimento. Portanto, a LDB artigo III (2017, p.14) normatiza que, devemos “Zelar pela aprendizagem dos alunos”. Pela maneira que se avalia a aprendizagem das crianças entende-se a importância de zelar e conhecer as dificuldades e as facilidades que cada criança possui e aprende no decorrer de sua jornada estudantil.

Dando sequência às entrevistas perguntou-se na questão 8: **Você considera possível haver aprendizagem significativa por meio de jogos e brincadeiras? Se sim. Quais as atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, brinquedos) que você mais utiliza no ensino e aprendizagem com crianças de cinco anos?** No que diz respeito à concepção das professoras em relação as atividades lúdicas em sala de aula, todas as docentes concordaram positivamente afirmando que a aprendizagem mediada por meio de jogos é eficaz, pois contribui com uma aprendizagem prazerosa envolvendo o educador e o educando em um vínculo inestimável. E as atividades mais citadas foram: Amarelinha, Músicas Educativas, Quebra-Cabeça, Damas, Dominó, Dança das Cadeiras, Jogos Pedagógicos, Brincadeiras de Roda, Alfabeto Móvel.

A utilização do lúdico na educação pode ser uma estratégia a mais para promover situações de aprendizagem onde é possível por meio da brincadeira beneficiar o educando, em meio a sala de aula e as suas atividades diárias mais complexas (SILVA, 2016, p. 04).

Nessa mesma linha de raciocínio, entende-se a importância dos jogos e brincadeiras na vida escolar da criança, procurando facilitar a aprendizagem e estimulando o cognitivo e o emocional da mesma. Por essa razão, é necessário que o educador se atente na hora de se planeja, incluindo o lúdico em suas práticas pedagógicas, e a propiciar momentos de prazer na vida do aluno. O processo de aprendizagem do ser humano envolve vários fatores ligados a afetividade, emoção, cognição, social, motor, cultural, entre outros. Sendo assim, toda prática que envolva os jogos e brincadeiras em sala de aula é de grande valia para o desenvolvimento de todo ser humano.

Solicitou-se ainda na questão 9, que as entrevistadas indicassem **em que área do conhecimento está dedicado o maior tempo de aula?** As entrevistadas responderam que destinam mais tempo às áreas da Matemática, da Linguagem e da

área socioafetiva, para promover a interação. Conforme as respostas das educadoras, pode-se observar que as professoras têm os mesmos pontos de vistas em relação o maior tempo de aula disponibilizados a cada área citada.

Sabe-se que para estimular o interesse dos professores e adquirir bons resultados na educação tanto os governantes como os administradores de uma instituição precisam disponibilizar cursos de capacitação para os educadores aprimorarem seus conhecimentos ampliando seus métodos e estratégia. Diante disso perguntou-se as professoras na questão 10: **Nestes últimos dois anos, participou de alguma formação continuada na área da Educação Infantil?** Observa-se no quadro 9 as respostas das professoras.

Quadro 9. Participou de alguma formação continuada na área da Educação Infantil? Fonte: Educadoras do Jardim II, Uruará-PA (2018).

Educa doras	Concepções das educadoras
E ₁	<i>“Não, no município em que eu moro quase nunca tem formação continuada para as professoras, porém eu gosto de estar pesquisando na internet vídeos e artigos que venha a contribuir para o aprimoramento do meu trabalho em sala de aula”.</i>
E ₂	<i>Não, na minha cidade não tem formação continuada, nem a escola em que eu trabalho disponibiliza essa formação, o que me ajuda muito é ler muitos livros que falam da Educação Infantil”.</i>

Desse modo, observou-se que existe uma carência nos municípios em que as educadoras lecionam. Diante disso, nota-se o empenho das docentes em manter-se atualizadas e proporcionar para os educandos uma educação satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contemplou as principais concepções que norteiam o processo de alfabetização na educação infantil bem como abordou as condições para que a criança desenvolva sua capacidade de aprender competência e socialização no ambiente escolar de modo variado e adequado ao contexto, assim usando as diferentes situações e práticas sociais para contribuir no seu aprendizado.

Entende-se que mesmo antes do domínio da leitura e da escrita das crianças há um interesse muito grande por parte das mesmas em aprender a ler e a escrever. Mesmo sendo muitas vezes ignorado a sua curiosidade, e, às vezes até subestimada, possui um grande intelecto que sendo motivado é um instrumento facilitador no quesito de aprendizagem, possibilitando uma forma agradável de se desenvolver.

Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso analisou algumas estratégias metodológicas que são utilizadas na educação infantil, as práticas de letramento e como acontece de fato nessa etapa da educação abordando também o lúdico como instrumento mediador da aprendizagem.

Percebeu-se que para proporcionar uma educação voltada para a aprendizagem de crianças de cinco anos é primordial que o educador use diversas estratégias e métodos de alfabetização, conforme vão aparecendo as dificuldades dos alunos. Sempre utilizando recursos didáticos envolvendo a ludicidade para que a aprendizagem das crianças aconteça de forma prazerosa.

Constatou-se que as educadoras entendem os objetivos da educação infantil na vida das crianças é de servir como uma base sólida para os alunos desenvolver o seu socioemocional e sua interação com o mundo escolar, levando em conta que essa fase é onde o caráter da criança começa a ser formado, e assim pode ser moldado.

Observou-se que as professoras acreditam na alfabetização de crianças de cinco anos. Em vista disso, as educadoras estão sempre se mantendo atualizadas para assim estarem aptas a fornecer uma educação de qualidade envolvendo o seu alunado ao máximo, e acreditando no seu potencial. Diante disso, as professoras ressaltam que uma das metodologias eficientes na educação infantil é o uso do lúdico como uma ferramenta de intermédio entre as crianças e o mundo da leitura e escrita.

Nesse sentido, as professoras mostram que há diversas estratégias para desenvolver a aprendizagem na educação infantil como: proporcionar um cantinho para a leitura, cantar músicas que falem de letras e números, contar histórias e

dramatiza, tudo de forma apropriada para a idade das crianças, chamando a atenção e mediando a aprendizagem com entusiasmo.

Portanto notou-se, que a alfabetização acontece desde muito cedo, sendo vista com um olhar mais amplo no século XXI, onde temos a educação priorizada em grandes partes, e a criança como objeto central. Sendo assim, esse estudo possibilitou analisar a alfabetização de crianças de cinco anos, visando reafirmar a importância de priorizarmos a aprendizagem desse ser.

BIBLIOGRAFIA

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2018.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1981.

BRAGA, Anne Caroline dos Santos. **Práticas de letramento na educação infantil**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Trabalho de Conclusão de Curso Brasília – DF, fevereiro de 2011.

BRANDAO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Esther Calland de Sousa (orgs). **Ler e Escrever na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961 Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edição Técnicas, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, V.3. 1998.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18/12/2009, Seção 1, p. 18. Disp. em: <[http:// portal.mec.gov.br/index.php?](http://portal.mec.gov.br/index.php?) Acesso em: 23 mar. 2017.

CEDECA. **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro. Website: www.cedecarj.org.br. 2017.

CURY, **Augusto, Pais brilhantes professores fascinantes** / Augusto Cury; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DEMO. Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre, 2ed.Porto Alegre Mediação, 2007.

DUARTE, Luiza Franco. Desafios E Legislações na Educação Infantil. **IX ANPED Sul, Seminário de pesquisa em educação na região sul**. UNIOESTE, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro: Teoria e pratica da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

FRIEDMANN, Adriana **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012. (Cotidiano escolar: ação docente).

GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Sonia Jackson; tradução: Marlon Xavier. 2.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Eliane Pisani. Brinquedos e brincadeiras: **Teoria e prática para o desenvolvimento**. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2008.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LIMA, Amara Rodrigues de. **Educação infantil e alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas de ensino**. Dissertação Universidade de Pernambuco. Recife, 2010.

LUCAS, Maria Angélica. Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores**. 2008.Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho,1950. **Pedagogia da animação/ Nelson Carvalho Marcelino- 2ª ed**. Campinas. SP- Papyrus: 1997 (coleção corpo e motricidade).

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do ensino fundamental**. TCC, FAGED/ UFRGS 2010.

OLIVEIRA, Daiany Delbone de. O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista espaço da Sophia**. Wenceslau Braz: Faculdade de Ciências, n.23, a. 2, fev. 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zannar, 1978.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas - caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SILVA, Carlos Alberto. Leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas. **Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. Vol. 9 nº1, julho. pág. 57-74**. Olinda: PE, 2013.

SILVA, Dayane Fernandes da. **Ludicidade no processo de aprendizagem: uma análise sob a visão dos educadores infantis** TCC. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SILVA, Karoline Nair Figueredo da. **Alfabetização e letramento: Da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma, 2010.

SOARES, Magda. **Leitura e Escrita**. Centro de Alfabetização. Universidade Federal de Minas Gerais, 3. Ed. 2003

SOUSA, Elizabeth Vieira Rodrigues de. **Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa**. Dissertação, Mestrado Profissional Ensino e Docência, UFMG, Belo Horizonte, 2016.

ULBRA, **Ludicidade e Psicomotricidade/** [obra] Organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Curitiba: Ibplex, 2008.

APÊNDICE A -
QUESTIONÁRIO ÀS PROFESSORAS DE JARDIM II

FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: EDNA CONCEIÇÃO COELHO

Prezado (a) professor (a), sou concluinte do Curso de Pedagogia e tenho o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) para conhecer sua concepção e prática acerca do processo de alfabetização na Educação Infantil. Para tanto, solicitamos sua opinião às questões abaixo. Agradecemos a atenção dispensada!

I. Identificação:

a) Nível de formação: _____

b) Tempo de trabalho na Educação Infantil: _____ anos.

c) Nº de alunos da turma em que atua: _____

d) Como aconteceu seu ingresso na Educação Infantil?

e) O que você mais gosta no seu trabalho com crianças pequenas?

f) E do que menos gosta?

II. Questões sobre a prática docente:

1. Em sua opinião, quais os **principais objetivos da Educação Infantil**? Você acredita que estes **objetivos** estão sendo alcançados neste Centro de EI?

2. Qual sua concepção de criança?

3. Você conhece a **proposta da BNCC** para a Educação Infantil? () SIM () NÃO

Justifique. _____

4. Em sua opinião, o “brincar” se opõe à ordem e a disciplina necessária ao aprender?

5. Quais os seus **maiores desafios** com relação ao desenvolvimento da criança da Ei?

- () Ausência de livros didáticos ou insuficientes.
() Insuficiência de recursos didáticos, jogos educativos ou materiais para prepará-los.
() Pouco tempo disponível, pois há diversos conteúdos para trabalhar.
() Falta de formação continuada em Educação Infantil.
() Turma com muitos alunos.
() Falta de apoio das famílias.
() Outras. Quais? _____

6. Em sua opinião, é competência da Educação Infantil encaminhar o aluno alfabetizado (lendo e escrevendo) para o ensino fundamental?

7. Como acontece o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças?

8. Você considera possível haver aprendizagem significativa por meio de jogos e brincadeiras? () SIM () NÃO

Se sim, **quais as atividades lúdicas** (jogos, brincadeiras, brinquedos) que você mais utiliza no ensino e aprendizagem com as crianças de cinco anos? _____

9. Na organização do trabalho didático na Educação Infantil, **o maior tempo** de aula está dedicado a qual área do conhecimento?

- () Em todas as áreas do conhecimento. () No desenvolvimento motor.
() Na matemática e na linguagem. () Nas áreas de ciências, arte, religião.
() Na área socioafetiva, para promover a interação.
() Outras. Quais? _____

10. Nestes últimos dois anos, participou de alguma **formação continuada** na área da Educação Infantil? () SIM () NÃO

Justificativa: _____

Agradecemos a participação!

APÊNDICE B –
REGISTROS DE ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS DO JARDIM II



Momento pedagógico



Socialização após apresentação das histórias.



Trabalhando os valores.



Brincadeiras



Momentos afetivos.



Noite encantada.



Momento brincadeira faz-de-conta.



Momento de atividades.